

4-021

Fatores relacionados a sensibilização de agricultores de Barra da Turvo/SP na adoção de agroflorestas

Maurício MARCON¹ & Marcos SORRENTINO²

1 Engenheiro Agrônomo, membro do Laboratório de Educação e Política Ambiental – OCA-LEPA/USP e mestrando do Procam/USP. Rua do Anfiteatro 181, Colméia Favo 15. CEP 05508-900. Cidade Universitária, São Paulo. Endereço-eletrônico: mmarcon@usp.br

2 Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Florestal, ESALQ/USP, coordenador do OCA-LEPA/USP, e docente cadastrado no Procam/USP. Av. Pádua Dias, 11. CEP 13418-260. Piracicaba, São Paulo

Introdução

“A própria natureza da inovação determina quais serão os grupos econômicos que mais se beneficiarão com seu uso”.

Roland Bunch

A atual crise ambiental, social e econômica tem gerado uma série de mobilizações em busca de alternativas para a reorientação das atividades produtivas, dos usos da natureza e dos modos de relacionamento das sociedades humanas com o meio ambiente. Alternativas essas que propiciem as condições necessárias ao atendimento das necessidades de sobrevivência material e simbólica de nossa geração e que também possibilitem a existência de condições para que as gerações futuras atendam às suas próprias necessidades. No município de Barra do Turvo, tendo como foco os agricultores e agricultoras familiares locais, na perspectiva acima exposta, teve início em 1996 o desenvolvimento de trabalhos voltados a condução de agroflorestas: agroecossistemas que fundamentam-se na sucessão natural das espécies, considerando a estrutura e a dinâmica dos ecossistemas onde estão inseridos. Nestes seis anos, caminhou-se de uma abrangência restrita, duas famílias, até o desenvolvimento de um processo organizacional que culmina na formação de uma cooperativa agroflorestal, com envolvimento de mais de sessenta famílias. Esse município localiza-se no Vale do Ribeira, região onde é grande o conflito em torno da implementação da política ambiental brasileira, principalmente devido a implementação de Unidades de Conservação de Proteção Integral e outros instrumentos legais como o Decreto nº750/93, o qual regula a supressão da vegetação de acordo com seu grau de regeneração. Sendo a essa política atribuída, pela população local e seus porta-vozes, representantes de diferentes setores sociais e econômicos, a responsabilidade pelo “atraso” da região – baixo desenvolvimento econômico e situação social precária. É importante ressaltar que devido as condições políticas e econômicas, físicas e logísticas, como topografia e dificuldade de acesso, permaneceu na região uma cultura agrícola baseada na agricultura de derruba e queima, cuja prática tradicional, entretanto, foi alterada em função de diversos fatores. Fatores como: densidade demográfica; fixação dos grupos familiares na terra, extinguindo assim a itinerância; e os instrumentos legais já mencionados passaram a impedir a manutenção da floresta em regeneração pelos períodos necessários a promoção da refertilização dos solos empobrecidos pelos períodos de trabalho agrícola. Assim, a prática da agricultura de derruba e queima, em sua reconfiguração, fora de seu sistema original, passou a ser também um fator de dano ambiental, ainda que em menor grau do que o decorrido pela agricultura industrializada. Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado e trata da parte dos resultados relacionados a busca pelo entendimento dos principais fatores que têm levado os agricultores de Barra do Turvo a se sensibilizarem com a idéia de agrofloresta proposta e aderirem ao grupo de agricultores agroflorestais.

Metodologia

“A realidade não é facilmente legível. As idéias e teorias não refletem, mas traduzem a realidade, que podem traduzir de maneira errônea. Nossa realidade não é outra senão nossa idéia da realidade.”

O método empregado foi a bricolagem, que de acordo com Lapassade (1998, p.126) deve ser permanente numa pesquisa científica. A bricolagem metodológica busca emprestar diversas escolas e teorias para fazê-las convergir para um mesmo objeto de pesquisa e, desta maneira, esclarecê-lo através de múltiplas perspectivas. Tal método, por conceituação é idiossincrático e assim, os procedimentos metodológicos foram construídos durante a própria caminhada, tendo sido dirigidos às condições específicas desta pesquisa. Como diz Becker (1994), as especificidades de uma pesquisa fazem de cada uma delas uma pesquisa singular, onde o pesquisador deve ter liberdade para construir seu próprio método de acordo com sua caminhada e com os obstáculos e imprevistos que surgem a sua frente.

A abordagem foi multirreferencial (Barbosa, 1998), tendo como preocupação tornar mais legíveis a partir de uma certa quantidade de leituras plurais os fenômenos complexos (processos, situações, práticas sociais, etc.) tentando olhá-los sob ângulos não somente diferentes mas sobretudo outros. Foi empregado o estudo de caso, a pesquisa qualitativa e o incrementalismo articulado (Ferreira da Costa, 1986; Sorrentino, 1995; Minayo, 1996; Diniz, 1999). Para a coleta de dados foi empregada a observação participante, aliada a realização de entrevistas semi-estruturas a partir de um roteiro pré-estabelecido e de entrevistas temáticas. As entrevistas foram registradas por meio de gravador cassete e posteriormente transcritas. No total foram entrevistadas 26 pessoas. As informações coletadas por meio da observação participante foram registradas sistematicamente por meio de cadernos de notas. Brandão (1999), diz que “quando Malinowski desembarcou sozinho nas ilhas de Trobriand, não era apenas um método que ia ser reinventado ali; era uma atitude.” O autor justifica a importância da observação participante dizendo, ainda, que somente uma apreensão pessoal e demorada da vida social possibilita a explicação científica de determinada sociedade. O mesmo vale para compreensão de processos de tomada de decisão e ação.

As informações foram analisados por meio da triangulação de dados e de fontes (Sorrentino, 1995; Minayo, 1996; Machado, 1998; Diniz, 1999), com a finalidade de convergir os dados para checar a consistência das informações, fundamentando-se nas distintas fontes e técnicas empregadas, fazendo emergir as especificidades das interpretações dos fatos pelos sujeitos pesquisados e possibilitando emergir a maneira como cada sujeito, na sua própria concepção, enxerga e dá sentido à realidade.

Resultados e discussão

A sensibilização foi aqui compreendida como aspectos de interesse dos sujeitos pesquisados, portas de entrada, que motivaram esses sujeitos a ingressarem no trabalho com agroflorestas.

Identificamos três principais grupos de interesse na adoção da proposta agroflorestal: (i) geração de renda; (ii) ideologia; e (iii) motivações subjetivas. Entendemos que a motivação em todos os três grupos advém do campo da subjetividade, no entanto, optamos por distinguir os dois primeiros grupos e agrupar os demais fatores no terceiro grupo em vista de serem os dois primeiros categorias específicas e que, para a compreensão do processo de adoção estudado, merecem especial destaque. Ressaltamos, porém, que toda forma de categorização é em si uma simplificação do real, é construída de forma arbitrária, a partir de critérios próprios e, sendo assim, possui limitações.

Primeiro grupo: Diante das dificuldades econômicas das famílias de agricultores e da carência local de alternativas, a perspectiva econômica, tanto na obtenção de renda, como em vista a possibilidade de provisão, foi a principal motivação ao ingresso no Grupo de agricultores agroflorestais. No caso estudado, a proposta agroflorestal foi atrelada a uma via de comercialização no mercado orgânico. Assim, a possibilidade de comercialização da produção, que somente poderia ser feita via a entrada nesse Grupo, foi um significativo fator de interesse. No município, que possui 64,48% dos habitantes residindo na zona rural segundo o censo de 2000, não há perspectiva na agricultura. As atividades econômicas para essa população são trabalhos temporários, por dia ou por empreita, nas fazendas locais e nas lavouras de um ou de outro; serviço nas firmas que trabalham na BR116 e na pavimentação da estrada estadual que corta o município, cujas vagas são deveras reduzidas. Muitos agricultores, no entanto, possuem

o desejo de trabalhar, em virtude de suas habilidades e do próprio prazer que a atividade lhes proporciona, é na própria agricultura.

Segundo grupo: O desejo de aliar produção a conservação, de trabalhar em prol da melhoria do ambiente, e de atuar como os demais seres do planeta no próprio fluxo da vida foram motivações ideológicas colocadas por alguns acima do interesse econômico. Para esses, o trabalho que realizam como agricultores agroflorestais pode ser compreendido como uma missão e uma oportunidade de reverterem a degradação ambiental e atuarem participativamente com a vida no planeta.

Terceiro grupo: Agrupamos aqui dois desejos. O desejo de, a partir do ingresso no Grupo e por meio do reconhecimento da sociedade dos impactos ambientais positivos decorrentes do trabalho agroflorestal, resgatar a dignidade em serem agricultores. Uma aspiração frente a insatisfação em serem considerados, pela sociedade e pelo “pessoal do meio ambiente”, degradadores e prejudiciais a natureza. E o desejo de ampliação da auto-estima individual, gerado, nesse caso, pela atenção a eles dirigidas pelos técnicos e por visitantes que vão conhecer o trabalho que realizam. Esses dois fatores estão em íntima associação com o desejo de inclusão social.

Conclusões

A precariedade das condições econômicas, sociais e ambientais têm facilitado a adesão à proposta agroflorestal no município de Barra do Turvo. Os sujeitos pesquisados encontram-se, de modo geral, insatisfeitos com a situação atual e sensíveis a essas questões. A agricultura a base de insumos químicos não apresenta, para esse público, resposta a seus anseios. Dos três aspectos mencionados, o econômico parece ser o mais agravante, tendo sido ele o principal fator detectado. As demandas dos sujeitos pesquisados, no entanto, não são apenas econômicas. Elas situam-se no campo da subjetividade e como tal, para serem detectadas necessitam de um processo multirreferencial de coleta e interpretação de dados. Há em ebulição um forte desejo de inclusão, desejo esse que perpassa as subjetividades individuais, desejo de inclusão social e desejo de inclusão na teia da vida. Está em ebulição nesses agricultores um sentimento de responsabilidade com a vida de forma geral, de modo a alimentar a construção de um futuro utópico. As agroflorestas parecem possuir potência para se constituírem num caminho rumo a esse futuro.

“A questão fundamental para a compreensão do momento contemporâneo é a questão da dicotomia dominação-libertação, a questão da emancipação da opressão de um seqüestro que coloniza o futuro em utopias embutidas invisíveis presentes no status quo.”

Eda Tassara

Referências Bibliográficas

- Barbosa, J.G. (coord.) 1998. Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos. Ed. Ufscar. 204p.
- Brandão, C.R. 1999b. Repensando a pesquisa participante. São Paulo. Ed. Brasiliense. 252p.
- Diniz, C.C. 1999. Elaboração participativa de um plano de gestão em educação ambiental para o Campus “Luiz de Queiroz”/ Universidade de São Paulo. Piracicaba: ESALQ/USP, 353p. Tese (Dissertação).
- Ferreira da Costa, L.R. 1986. Estratégias de planejamento. In: Ciência e Cultura. 38(8). Agosto, p.1366-73.
- Lapassade, G. 1998. Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In: Multirreferencialidade nas ciências e na educação. Barbosa, J.G. (org). São Carlos. Ed. UFSCar. p.126-48.
- Machado, M. A.M.B. 1998. A produção do saber sobre a floresta pelos assentados na fazenda Ipanema, Iperó (SP). Piracicaba: ESALQ/USP, 187p. Tese (Dissertação).
- Minayo, M.C.S. (org.) 1996. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis. Ed. Vozes. 80p.
- Sorrentino, M. 1995. Educação ambiental e universidade: um estudo de caso. São Paulo: FE/USP, 262p. Tese (Doutorado).